

A RELAÇÃO FORMA E CONTEÚDO NO SALMO 14¹

THE RELATIONSHIP FORM AND CONTENT IN PSALM 14

Edson Magalhães Nunes Jr.²

Leonid Soares de Oliveira Primo³

RESUMO: Muitas análises feitas do Salmo 14 trabalham apenas temas periféricos ao poema propriamente dito, mas pouco é dito sobre a forma final do Salmo. Para obter um conhecimento profundo de um poema é necessário analisar a maneira como ele foi construído. O objetivo é analisar o Salmo 14 através da relação forma e conteúdo. Serão explorados os elementos poéticos literários e a sua estrutura geral. Então será examinado a mensagem que emerge da relação forma e conteúdo nessa poesia.

Palavras-chave: Bíblia Hebraica. Salmos. Salmo 14. Forma. Conteúdo.

ABSTRACT: Many analyses of Psalm 14 work only on themes that are peripheral to the poem itself, but little is said about the final form of the psalm. To obtain a deep knowledge of a poem it's necessary to analyze the way it was constructed. The goal is to analyze Psalm 14 through the relation of form and content. The literary poetic elements and the general structure will be explored. Then the message that emerges of the relation of form and content in this poem will be examined.

KeyWords: Hebrew Bible. Psalms. Psalm 14. Form. Content.

¹ Artigo concebido como resultado do Grupo de Pesquisa *Tehillim*, Unasp-EC, 2016/17.

² Professor de Bíblia Hebraica no Unasp-EC e doutorando em Estudos Judaicos na USP.

³ Aluno da Faculdade Adventista de Teologia no Unasp-EC.

1 INTRODUÇÃO

O décimo quarto salmo do livro dos Salmos na Bíblia Hebraica pertence a um grupo de salmos que, provavelmente, eram usados como instrução nas sinagogas judaicas (GERSTENBERGER, 1991, p. 220). Esse salmo parece ser um exemplo do multidimensional aspecto das composições presentes no livro dos salmos (FEUER, 2004, p. 177), pois, segundo Brueggemann (1984, p. 44), ele parece não se encaixar em nenhuma forma sapiencial convencional. Weiser (1998, p. 164) comenta que “essa estranha canção nos lembra em muito a respeito da maneira de pensar e falar que era peculiar dos profetas”⁴. Ele afirma isso, pois esse salmo parece ter sido endereçado para os círculos de Israel que negavam o senso de justiça, para com Deus e para com o próximo, ao abusar do pobre e assim destruir a nação (WEISER, 1998, p. 164).

O Salmo 53 parece ser um gêmeo quase idêntico desse salmo. Segundo Kraus (1993, p. 220) o texto original parece ter sido melhor preservado no salmo 14, por ele ser mais claro. Existem muitas teorias que tentam explicar essa duplicação do salmo⁵, todavia Gerstenberger (1991, p. 218) afirma que é preciso ser cuidadoso na questão de harmonizar os dois salmos, já que podem ser variantes preservadas por grupos distintos.

Sobre sua construção, Terrien (2003, p. 163) aponta que o salmo 14 possui uma métrica irregular, e que isso poderia dar margem para uma teoria de colagem, ou seja, ele seria resultado de recortes de outros salmos. Mas ainda assim, Terrien afirma que há coesão nesse salmo, regida por um refrão embrionário presente no verso 1 e no verso 3: “não existe feitor bom”. Esse, inclusive, seria o tema do Salmo 14 (TERRIEN, 2003, p. 163). Miller (1986, p. 94) parece divergir dessa opinião ao argumentar que a fala do Tolo no verso 1, “Não existe Deus”, é o tema que rege todo o poema. Mays (1998, p. 82), por outro lado, declara que o salmo está interessado no reconhecimento da realidade do Deus de Israel, que está presente

⁴ This strange song reminds us in several respects of the manner of thinking and speaking which was peculiar to the prophets. Tradução livre.

⁵ Para uma introdução nas teorias da duplicação do salmo cf. DAHOOD, 2008, p. 80; GRUBER, 2007, p. 223; JACOBSON, 2014, p. 165.

em todos os aspectos da vida e não apenas com a questão da aceitação da existência de Deus.

O presente artigo não tem por objetivo datar textos, definir possíveis autores ou destinatários e muito menos fazer uma investigação quanto a teorias da formação do texto. O objetivo é analisar o texto através da relação forma e conteúdo. Isso será feito utilizando o Método da Interpretação Total (WEISS, 1984) e para cumprir esse objetivo serão explorados os elementos linguísticos presentes no texto – palavras, sintaxe, sentenças e metáforas – e os elementos literários – paralelismos, repetições e estrutura. Por fim será feita a síntese toda essa análise e a apresentação de uma proposta de tradução e se verificará a mensagem que esses elementos formais comunicam.

2 TEXTO

- 1 לַמְנַצֵּחַ לְדָוִד אָמַר נָבֵל בְּלִבּוֹ אֵין אֱלֹהִים הַשְּׁחִיתוּ הַתְּעִיבוּ עָלַי לֹא אֵין עֲשֵׂה-טוֹב:
- 2 יְהוָה מִשְׁמַיִם הִשְׁקִיף עַל-בְּנֵי-אָדָם לְרֹאוֹת הַיֵּשׁ מִשְׁכִּיל דֶּרֶשׁ אֶת-אֱלֹהִים:
- 3 הַכֹּל סָר יַחְדּוֹ נֶאֱלַחוּ אֵין עֲשֵׂה-טוֹב אֵין גַּם-אֶחָד:
- 4 הֲלֹא יִדְעוּ כָּל-פְּעָלַי אֲוֹן אֲכָלִי עַמִּי אָכְלוּ לֶחֶם יְהוָה לֹא קָרְאוּ:
- 5 שֵׁם פָּחַדוּ פָּחַד כִּי-אֱלֹהִים בְּדוֹר צַדִּיק:
- 6 עֲצַת-עֲנִי תִבְשׂוּ כִי יְהוָה מַחֲסֶהוּ:
- 7 מִי יִתֵּן מִצִּיּוֹן יְשׁוּעַת יִשְׂרָאֵל בְּשׁוֹב י

1 Diz o insensato no seu coração: Não há Deus. Corrompem-se e praticam abominação; já não há quem faça o bem.

2 Do céu olha o SENHOR para os filhos dos homens, para ver se há quem entenda, se há quem busque a Deus.

3 Todos se extraviaram e juntamente se corromperam; não há quem faça o bem, não há nem um sequer.

4 Acaso, não entendem todos os obreiros da iniquidade, que devoram o meu povo, como quem come pão, que não invocam o SENHOR?

5 Tomar-se-ão de grande pavor, porque Deus está com a linhagem do justo.

6 Meteis a ridículo o conselho dos humildes, mas o SENHOR é o seu refúgio.

7 Tomara de Sião viesse já a salvação de Israel! Quando o SENHOR restaurar a sorte do seu povo, então, exultará Jacó, e Israel se alegrará⁶.

3 ELEMENTOS LINGUÍSTICOS

לְמַנְצַח לְדָוִד

Ao mestre de canto. Salmo de Davi (SI 14:1a, ARA).

O salmo começa com o endereçamento para o regente e revelando quem é o seu escritor, Davi.

אָמַר נָבֵל בְּלִבּוֹ אֵין אֱלֹהִים
הַשְׁחִיתוּ הַתְּעִיבוּ עָלֶיָהּ אֵין עֲשֵׂה-טוֹב:

Diz o insensato no seu coração: não há Deus.

Corrompem-se e praticam abominação;

Já não há quem faça o bem (SI 14:1b, ARA).

Ainda no primeiro verso do poema temos dois bicólons, isto é, dois pares de linhas. Na primeira linha o autor usa a palavra נָבֵל (tolo) e a sua ação de dizer em seu próprio coração. Na segunda linha do bicólon a fala do “Tolo” se resume a apenas uma frase nominal de duas palavras אֵין אֱלֹהִים, que se compõe de um advérbio de negação no hebraico (não existir) e o substantivo אֱלֹהִים (Deus), ou seja, “não há Deus”.

O salmista continua com dois verbos no Hifil, que estão conjugados na 3ª pessoa do plural (הַתְּעִיבוּ e הַשְׁחִיתוּ). Há uma mudança do singular para o plural do primeiro bicólon do verso para o segundo e essa mudança mostra que existe uma quebra entre os dois bicólons. O sujeito desses dois verbos estão ocultos, isto é, não é dito quem se corrompe ou quem faz obras abomináveis. Ao ocultar os sujeitos

⁶ Tradução retirada da Bíblia versão Almeida Revista e Atualizada.

o poema apresenta a ideia de que todas as pessoas se corromperam. “Não existe feitor bom” (אֵין עֲשֵׂה־טוֹב).

A mudança do singular para plural presente nessas linhas, acrescido da mudança de sujeito e o uso da partícula de negação corroboram a ideia de dois bicólons no primeiro verso do poema.

יְהוָה מִשְׁמַיִם הַשָּׁקִיף עַל־בְּנֵי־אָדָם
לְרֹאוֹת הַיֵּשׁ מִשְׁכֵּיל דָרַשׁ אֶת־אֱלֹהִים:

Do céu olha o Senhor para os filhos dos homens,

Para ver se há quem entenda, se há quem busque a Deus (Sl 14:2, ARA).

Após o salmista descrever o que se passa no coração do “Tolo” e o quadro negativo dos habitantes da terra, ele direciona seu foco para o céu. O salmista começa o verso 2 com um monocólon. Essa linha é iniciada com o nome de Deus, YAHWEH, ligado à um genitivo de lugar, o substantivo “céu” prefixionado pela preposição הַ (de), de onde YAHWEH הַשָּׁקִיף (olha). Esse verbo שָׁקַף (olhar) é bem interessante, porque ele carrega a conotação de um olhar de julgamento e de juízo.

Ainda nesse monocólon após o verbo olhar (שָׁקַף) o autor coloca a preposição עַל. Essa preposição pode ser traduzida por ‘sobre’ ou ‘contra’. Essas duas possibilidades de tradução apresentam a ideia de que Deus pode estar olhando não apenas sobre os filhos dos homens, mas ‘contra’ os filhos dos homens. Esse fato ressalta a conotação de juízo que o verbo שָׁקַף (olhar) carrega. Nesse sentido Deus olha para o homens com olhos de justiça, realmente procurando algo para os acusar, olhando assim contra os homens.

O salmista continua o verso 2 com um bicólon, que apresenta o objetivo do olhar de Deus. A primeira linha desse bicólon é introduzida pelo verbo ‘ver’ no Qal infinitivo construto e com a preposição ‘para’ em seu prefixo (לְרֹאוֹת). Esse verbo é seguido por uma partícula interrogativa e por um verbo no Hifil particípio masculino singular (מִשְׁכֵּיל). Esse verbo no particípio pode significar: sábio, entendedor, alguém que reflete (TERRIEN, 2003, p. 164). Desse modo, o objetivo do olhar de Deus é ver se existe algum sábio entre os homens.

A linha seguinte é iniciada com o verbo no qal particípio ativo masculino singular e o seu complemento דִּרְשׁ אֶת־אֱלֹהִים, isto é, procurador de Deus, com a elipse do verbo no infinitivo ראה (ver). Com o uso do paralelismo fica evidente que para o salmista o מְשֻׁכֵּל (sábio), aquele que Deus procura entre os homens, não é simplesmente alguém muito inteligente ou vivido, mas alguém que busca a Deus.

A configuração do segundo verso seria de um monocólon somado a um bicólon. O que apoia essa configuração é a elipse do verbo ‘ver’ na segunda linha do bicólon, que funciona como uma uma explicação ao olhar procurador de YAHWEH.

הַכֹּל סָר יַחְדָּו וְנִאֲלָחוּ אֵין עֲשֵׂה־טוֹב אֵין גַּם־אֶחָד:

Todos se extraviaram e juntamente se corromperam;

Não há quem faça o bem, não há nem um sequer (Sl 14:3, ARA).

O verso 3 desse salmo é constituído por dois bicólons que apontam aquilo que Deus encontra ao olhar para a humanidade. No primeiro bicólon temos a apresentação negativa dos filhos dos homens: “Todos apostatas/Juntos são corruptos”. Duas linhas, duas palavras e dois verbos em cada. Interessante notar que נִאֲלָחוּ (corrompem) é o único verbo em todo o poema que aparece no Nifal. O segundo bicólon desse verso retoma a ideia do final do verso 1, repetindo a mesma linha, com o acréscimo de um paralelismo de intensificação:

אֵין עֲשֵׂה־טוֹב

אֵין גַּם־אֶחָד

Não existe feitor bom

Não existe nem um

O mesmo número de palavras em cada linha dos bicólons, dois no primeiro e três no segundo, o tema trabalhado em cada par de linhas, mais a partícula אֵין repetida nas duas últimas linhas confirmam a divisão desse verso em dois bicólons.

הֲלֹא יָדְעוּ כָּל-פְּעֻלֵי אֲנִי אֲכָלִי עַמִּי אֲכָלוּ לֶחֶם יְהוָה
לֹא קָרְאוּ:

Acaso, não entendem todos os obreiros da iniquidade,
Que devoram meu povo, como quem come pão,
Que não invocão o Senhor (SI 14:4, ARA).

No verso 4 o autor inicia uma nova seção com um tetracólon, isto é, um conjunto de quatro linhas. Na primeira linha temos: partícula interrogativa + advérbio de negação + verbo na 3ª pessoa do plural do Qal completo: הֲלֹא יָדְעוּ, ou seja, “se não conhecem”. A pergunta levantada nessa linha fica suspensa ao ser interceptada pelas ideias expostas nas duas linhas centrais do tetracólon. Essa suspensão da pergunta cria no leitor uma espécie de expectativa, que só é resolvida na última linha desse verso.

As linhas centrais do tetracólon, por mais que aparentemente rompam com a pergunta levantada, estão intimamente ligadas com ela, pois apresentam aqueles que “não conhecem”, isto é, o objeto da pergunta. O paralelismo das duas linhas centrais trabalha como intensificador da pergunta. É dito que todos são “trabalhadores da iniquidade” e na linha seguinte uma metáfora é introduzida.

Essa metáfora de devorar como pão amplia e exemplifica a expressão: כָּל-פְּעֻלֵי אֲנִי (todos trabalhadores da iniquidade), pois revela o trabalho iníquo praticado. Através dela é criada uma imagem onde os trabalhadores são colocado em relação ao povo de Deus, uma relação de opressão devoradora.

A última linha do tetracólon retoma a pergunta iniciada na primeira linha, essa retomada é percebida na construção da frase, que é similar à da primeira linha: substantivo próprio YAHWEH + advérbio de negação + verbo na 3ª pessoa do plural do Qal completo (יְהוָה לֹא קָרְאוּ), “YAHWEH não invocam”.

Sendo assim, a questão é levantada na primeira linha, é dado uma explicação de quem não conhece nas duas linhas centrais e a pergunta é retomada na última linha. Isso tudo aponta que, se os trabalhadores da iniquidade não conhecem a YAHWEH eles não serão capazes de invocá-Lo.

שָׁם פָּחַדוּ פָּחַד כִּי-אֱלֹהִים בְּדוֹר צְדִיק:

Tomar-se-ão de grande pavor,

Porque Deus está com a linhagem do justo (Sl 14:5, ARA).

O poeta inicia o bicólon do verso 5 com o advérbio לָא (lá). Esse advérbio de lugar aparece de uma forma inusitada no poema, pois não parece apontar a nenhum lugar. Sem dar nenhuma explicação quanto a esse advérbio, o salmista continua a linha e adiciona uma duplicação do verbo תָּרַס (temer) com o sujeito oculto, ou seja, “temeram, temem”. Essa duplicação tem a função de intensificar o verbo, sendo assim essa duplicação pode ser melhor traduzida por: ‘temeram grandemente’.

A segunda linha desse verso apresenta um paralelismo de consequencialidade. O pronome relativo כִּי confirma a presença de um bicólon nesse verso. Portanto a causa do grande temor dos ímpios é o fato de que Deus está na geração do justo.

$\text{עֲצַת־עֲנִי תְּבִישׁוּ כִּי יְהוָה מַחְסֵהוּ:$

Meteis a ridículo o conselho dos humildes,

Mas o Senhor é o seu refúgio (Sl 14:6, ARA).

A primeira linha do verso 6 é construída por um substantivo feminino plural construto עֲצַת (assembleia, conselho, reunião), pelo adjetivo masculino singular עֲנִי (pobre) e por um verbo no Hifil incompleto da 3ª pessoal do plural תְּבִישׁוּ (causarão vergonha). Há uma dificuldade de tradução dessa linha, pois o sujeito do verbo está oculto e o objeto não está claramente indicado. O sujeito do verbo não pode ser a expressão construta “assembleia do pobre”, pois essa expressão está no singular e o verbo תְּבִישׁוּ está no plural. Sendo assim, o que resta é a opção de um terceiro estar causando vergonha na “assembleia do pobre”. Porém, nessa linha não há mais nenhum outro elemento que possa ser o sujeito do verbo שׁוּב . Quando observarmos os verbos que o salmista usa para os ímpios em todo o salmo percebemos que, com exceção da fala do tolo no verso 1, todos estão no plural, enquanto que as palavras ligadas aos justos estão no singular, sendo assim o

sujeito do verbo שׁוּב, pode ser os mesmos ‘trabalhadores da iniquidade’ do verso 4. E o objeto dessa vergonha é a “assembleia do pobre”.

O paralelismo da segunda linha desse verso é formulada sobre uma construção adversativa. A partícula כִּי, pode ser equivalente da conjunção adversativa ‘mas’ no português. E nesse verso ela cria uma refutação da linha anterior ao acrescentar que Deus é o refúgio do pobre. A partícula כִּי, como no verso 5, aponta para a construção de um bicólon nesse verso.

מִי יִתֵּן מִצִּיּוֹן יְשׁוּעַת יִשְׂרָאֵל
בְּשׁוּב יְהוָה שְׁבוּת עַמּוֹ יִגַּל יַעֲקֹב יִשְׂמַח יִשְׂרָאֵל:

Tomara de Sião viesse já a salvação de Israel!

Quando o Senhor restaurar a sorte de seu povo,

Então exultará Jacó, e Israel se alegrará (Sl 14:7, ARA).

O último verso desse poema dá ao salmo uma nota positiva. Esse verso é constituído de dois bicólons. O primeiro bicólon começa com o uso da partícula interrogativa מִי. Essa partícula levanta uma pergunta sobre quem trará a salvação de Sião para Israel (מִי יִתֵּן מִצִּיּוֹן יְשׁוּעַת יִשְׂרָאֵל) e a segunda linha responde esse pergunta usando duas palavras com a mesma raiz, שׁוּב, a primeira sendo um verbo preposicionado no Qal infinitivo construto (בְּשׁוּב) e a outra um substantivo feminino singular (שְׁבוּת), ou seja, “na volta, voltará”. Assim, a volta (substantivo) do povo só será realidade quando o Senhor voltar (verbo).

O último bicólon é um convite de alegria construído em um paralelismo sinônimo.

Nesse bicólon os termos יִגַּל (exulte) e יִשְׂמַח (louve) são paralelos, pois estão relacionados ao ato de adorar, e יַעֲקֹב (Jacó) e יִשְׂרָאֵל (Israel) também são ambivalentes, pois tratam de dois nomes de uma mesma pessoa.

Todos esses elementos formais apresentam uma mensagem que é singular em cada verso, mas quando esses mesmo elementos são observados como um todo, isto é, em uma estrutura global, é possível enxergar a coesão do poema.

4 ESTRUTURA GERAL

A estrutura desse salmo não é facilmente discernida, por esse motivo a maioria dos comentaristas divergem ao organizar a estrutura do salmo. Samuel Terrien (2003, p. 163), em seu comentário do livro dos Salmos, “The Psalms”, sugere uma divisão em oposição, onde os três exemplos negativos (o tolo, o depravado e os feiticeiros) são espelhados de forma antiética por três exemplos positivos (o justo, o pobre e o todo Israel). Para ele o salmo teria 5 partes:

- I. O Ateu (v.1)
- II. O Depravado (v. 2-3)
- III. Os Feiticeiros (v. 4)
- IV. O Refugio e o Terror (v. 5-6)
- V. O Todo Israel⁷ (v. 7)

James Mays (Cf. MAYS, 1998, p. 81) sugere uma divisão diferente, contendo três blocos:

- I. Descrição da conduta dos que declaram: não existe Deus (v. 1-4)
- II. Encorajamento do pobre e do justo (v. 5-6)
- III. Oração de pedido para a salvação do povo do Senhor (v.7)

Outra estruturação, sugerida por Peter Craigie (1998, p. 146), é de dois blocos:

- I. Lamento de sabedoria (v. 1-6)
- II. A antecipação da libertação (v. 7)⁸.

Nota-se que muitas das tentativas de criar estruturas para o Salmo são unicamente temáticas. Quando atenta-se para a forma em que o Salmo foi escrito

⁷ The Godless/ The Depraved/ The Sorcerers/ The Refuge and the Terror/ The Whole People of Israel. Tradução livre.

⁸ Wisdom' lament/anticipation of deliverance. Tradução livre.

percebe-se que o autor, ao fazer uso de elementos formais, dividiu naturalmente o poema em estrofes. Analisando assim a forma e conteúdo do Salmo é possível chegar a uma divisão mais coerente do poema.

Há uma forte coesão no poema entre os versos de 1 a 3. Esse fato pode ser observado pela repetição abundante da partícula de negação אֵין (não existe). Ela aparece a primeira vez na fala do tolo (verso 1), se repetindo no final do primeiro verso e também na última linha do terceiro verso.

Outro fato que ratifica a coesão desses versos é a oposição entre a ação do “Tolo” e a ação de Deus. O salmista começa o primeiro verso com a construção da fala do ‘tolo’: verbo no Qal completo da 3ª pessoa do masculino singular (אָמַר) + o sujeito da frase, o adjetivo ‘tolo’ (בְּבִלִּי), e um complemento preposicionado (בְּלִבּוֹ). Essa construção é o inverso da expressão que aparece na primeira linha do verso 2, onde o salmista começa o monocólon com o nome de Deus, YAHWEH (sujeito da frase) + um complemento, que é o substantivo “céu” prefixionado pela preposição הַ (de) + o verbo רָאָה (olhar). Sendo assim, as duas frases são construídas inversalmente.

Essa reversão nas duas construções é comprovada pela relação da expressão אֵין (não existe), usado na fala do tolo, com שֵׁנִי (se existe), que aparece no verso 2 como o objetivo do olhar de Deus. Ao ligar a ação do tolo com a de Deus o salmista ressalta o contraste. O ‘Tolo’ fala em seu coração não há Deus, e Deus olha do céu. Nessa aproximação das duas construções o autor introduz uma ironia. A ironia, que é a percepção da incongruência (NUNES, 2016, p. 119), aponta que Deus, que o tolo diz que não existe, olha do céu e constata que não existe “feitor bom”, pois todos são tolos (MILLER 1986, p. 95).

Outro elemento formal que aponta para a unidade das primeiras três linhas do poema é o refrão: אֵין עֲשֵׂה-טוֹב (não existe feitor bom), que aparecem na última linha do verso 1 e na terceira linha do verso 3. No terceiro verso este refrão é intensificado com uma linha adicional: אֵין גַּם-אֶחָד (nem mesmo um).

Sendo assim, o primeiro bloco do poema abrange os versos de 1 a 3. E o conteúdo desse bloco contrasta o que o ‘tolo’, junto com os ‘filhos dos homens’, dizem/fazem com o que Deus procura, um sábio que procure a Deus. Esse contraste é marcado pelo refrão: אֵין עֲשֵׂה-טוֹב.

No quarto verso do poema há uma quebra de sequência que inicia um novo bloco. Essa quebra é introduzida por um colôn interrogativo, regido pela partícula ׀. Outro fator que aponta para começo de uma nova estrofe é o enfoque dado nesse verso. Essa focalização do autor acontece por meio da metáfora: “Devoradores do meu povo, o devoram como Pão”. Ao usar essa metáfora o salmista tira o poema de um campo geral, onde o foco são “todos os filhos dos homens” e leva para um âmbito mais estrito, “o povo de Deus”. É nesse foco específico do povo de Deus que o poeta trabalha as ideias da segunda estrofe.

Os versos 5 e 6 trabalham a oposição do povo de Deus, representados nesses versos pelo justo e pobre, em relação aos “trabalhadores da iniquidade”. O autor usa o paralelismo para demonstrar a ‘consequencialidade’, isto é, causa e efeito, regida pelo pronome relativo ׀ (que, porque), que até então não tinha sido utilizado no poema.

Portanto, o escopo da segunda estrofe desse salmo vai do verso 4 até o verso 6. O bloco gira em torno da pergunta levantada no verso 4. Nesse bloco todos os inimigos do povo de Deus são apresentados no plural, enquanto que aqueles que estão diretamente ligados a Deus, isto é, o ‘povo’, o ‘justo’ e o ‘pobre’, são colocados no singular.

O último verso do salmo, também o último bloco, aparentemente, quebra totalmente com a temática do poema. Tanto que é considerado por alguns como não fazendo parte do poema original⁹. Quando observa-se, entretanto, a forma dessa última estrofe percebe-se que ela está ligada ao resto do salmo por alguns elementos formais.

A primeira linha do bloco começa com uma pergunta iniciada pela partícula interrogativa ׀, da mesma forma que a segunda estrofe. O segundo bloco começa com uma pergunta para os tolos: se não conhecem como invocarão YAHWEH? Enquanto que o terceiro bloco começa com uma pergunta voltada para o sábio: quem trará a salvação de Israel? Essa partícula, de certa forma, une o último verso

⁹ Cf. BRUEGGMANN, 1984, p. 45; GERSTENBERGER, 1991, p. 220.

com o restante do poema, pois ressalta como Deus trará a salvação para aqueles que são 'procuradores de Deus'.

Através da análise da forma do poema podemos afirmar que ele está construído em três blocos. Artur Weiser (1998, p. 164) parece seguir a mesma opinião e sugere uma divisão semelhante. A estrutura do salmo proposta pelo autor ficaria assim:

- I. Lamento acerca da depravação do perverso (v. 1-3)
- II. Retribuição contra o perverso (v. 4-6)
- III. Olhar esperançoso para a ajuda e livramento de Deus¹⁰
(v.7)

Os elementos literários usados pelo autor nesse salmo, tanto a estrutura global quanto o paralelismo de cada frase, ajudam na compreensão da mensagem do poema. Para que essa mensagem fique ainda mais clara é essencial que se faça a síntese de todos esses elementos.

5 SÍNTESE E TRADUÇÃO

A fala do tolo presente no primeiro verso do poema, não é uma negação abertamente de Deus, como fica claro pelo uso do substantivo prefixionado בְּלֵבָבִי (no coração). O salmista aponta que o tolo fala para si mesmo. Ele nega a existência de Deus dentro do seu coração (MAYS, 1998, p. 81).

Após o bicólon da fala do tolo, o autor acrescenta a linha sobre as ações dos tolos. O salmista parte do singular (tolo) para o plural (corrompem) para mostrar que não é apenas um tolo, mas são vários. Além de ressaltar a existência de muitos tolos o autor ainda conecta a fala do tolo, na primeira linha do verso, com o ato de se corromper, na terceira linha (BRUEGGEMANN, 2014, p. 118). Essa conexão parece ressaltar que a negação de Deus feita pelo tolo não está operando no nível

¹⁰ Lament about the depravity of the wicked/ Rebuking the wicked/ hopefully looking forward to God's help and deliverance. Tradução livre.

das palavras, mas no nível das ações, isto é, o tolo nega a Deus através do que ele faz.

Mays (1998, p. 82) afirma: “O salmista racionaliza do modo como as pessoas agem para o modo como elas pensam. Se as pessoas ordenam a vida em caminhos corruptos e perversos (1-3), [...] então elas estão negando a realidade do Senhor”¹¹. O tolo, nesse sentido, pode ser qualquer pessoa, pois ele não é um ateu declarado, mas alguém que em suas ações nega Deus. O tolo pode até mesmo ser um professo temente a Deus, alguém dentre o povo de Deus que vive como um incrédulo (JACOBSON, 2014, p. 166).

Robert Alter (2009, p. 40) ressalta que:

A verdade dessa linha é mais moral do que teológica. A preocupação não é uma questão filosófica da existência de Deus, mas a falta de consciência de um miserável, e de seu sentimento que ele pode agir com impunidade, porque ele pensa que não precisa temer a retribuição divina¹².

Portanto os homens vivem nessa realidade, porque pensam que “não existe Deus, não existe Juiz, não existe retribuição, não existe alguém para punir o pecador”¹³ (FEUER, 2004, p. 178). Esse fato fica mais agravado com o a declaração final do primeiro verso, “não existe feitor bom”.

Interessante notar que a realidade das coisas caminha no sentido contrário do que pensa o tolo, pois ele pensa que Deus não existe, mas o que realmente não existe é “feitor bom”. “Harav Eliyahu Meir Bloch observou que a mais eloquente prova da verdade da existência de Deus é o fato que o homem ímpio precisa constantemente acalmar sua consciência declarando: não existe Deus!”¹⁴ (FEUER, 2004, p. 178).

¹¹ The psalmist reasons from the way people act to the way they think. If people enact life in corrupt and perverse ways (vv. 1-3), [...] then they are denying the reality of the Lord. Tradução livre.

¹² The thrust of this line is more moral than theological. The concern is not philosophical question of God's existence but the sinner's lack of conscience, his feeling that he can act with impunity, because he thinks he need not fear divine retribution. Tradução livre.

¹³ There is no God, no judge, no retribution, no one to punish a sinner. Tradução livre.

¹⁴ Harav Eliyahu Meir Bloch observed that the most eloquent proof of the true existence of God is the very fact that the wicked man must constantly soothe his conscience by declaring, 'There is no God!'. Tradução livre.

O segundo verso do salmo, como já observado anteriormente, começa com uma oração que é o inverso da fala do tolo no primeiro verso. Essa inversão tem a função de aproximar e introduzir a ironia de que a visão do tolo é totalmente equivocada. Aquele que não existe, que murcha como uma folha (FEUER, 2004, p. 178), se coloca em cima de um pedestal de pó, aponta o seu dedo para o céu e afirma: “Não existe Deus” (v.1). E Deus, o criador de toda a vida, olha para baixo (v.2) e constata que o que de fato não existe é alguém que faça o bem (v. 3). “A ilusão do ímpio, que não existe Deus examinando as ações humanas é aqui espetacularmente refutada”¹⁵ (ALTER, 2009, p. 40).

O objetivo de YAHWEH ao olhar contra os filhos dos homens é ver se existe sábio (מְשִׁיבִיל), isto é, alguém que procura por Deus. Trabalhando essa ideia Terrien (2003, p. 164) conclui que מְשִׁיבִיל: “Designa um homem prudente, alguém que toma tempo para refletir e analisar a fonte de seus impulsos ou consequências de seus bons atos”¹⁶.

O olhar de Deus, como o justo Juiz, para os homens é um olhar que julga as ações de todos, tanto do tolo quanto do sábio, e o veredicto é: “todos apostatas/juntos são corruptos” (v.3). Essa é uma triste afirmação de que entre todo o mundo não existe ninguém que seja sábio, ninguém que busque a Deus. Esta verdade fica ainda mais evidente no último bicólon do verso 3: “não existe feitor bom/não existe nem um”. Essa sentença faz ecoar a fala do tolo de que não existe Deus e conduz ao ponto central desse primeiro bloco, não existe ninguém que faça o bem.

O verso 4 é uma pergunta, que funciona muito bem como uma constatação para os tolos feita em quatro linhas. Nessas linhas Deus averigua que os tolos, isto é os trabalhadores da iniquidade, aqueles que devoram o Seu povo como pão, não O conhecem e por isso eles não O invocam. O grande fator pelo qual os tolos não invocam ao Senhor é que eles não conhecem ao Senhor (JACOBSON, 2014, p.

¹⁵ The illusion of the scoundrel that there is no God examining human actions is here spectacularly refuted. Tradução livre.

¹⁶ Designates a prudent man, one who takes times to reflect and to analyze the source of his impulses or the consequence of his ‘good deeds’. Tradução livre.

166). Ao que parece, a “invocação do Senhor é a chave para o poema”¹⁷ (TERRIEN, 2003, p. 165).

A questão levantada nesse inusitado tetracólon revela a tolice dos atos dos ímpios que vivem sem qualquer preocupação para com Deus ou para com os Seu povo. Esse questionamento e essa averiguação quase soam como um apelo para esses trabalhadores da iniquidade. Um apelo para que eles percebam o total absurdo de suas ações (WEISER, 1998, p. 165).

Esse verso revela as duas funções do juízo divino: a primeira, dar a recompensa das más ações dos homens; e a segunda, apelar para que os ímpios abandonem seus maus caminhos e voltem para Deus.

O verso seguinte aponta para o começo da declaração do juízo divino. O salmista afirma: “lá eles estarão em grande terror” (v. 5). O advérbio “lá” usado nesse verso é normalmente ignorado pelos tradutores (TERRIEN, 2003, p. 166), talvez pela dificuldade de identificar a que lugar esse advérbio está apontando.

Gerstenberger (1991, p. 218) cometa que esse advérbio “parece proclamar um anúncio de ruína para os ímpios”¹⁸. Ligando esse fato com o grande panorama jurídico em que esse salmo está situado (WENHAM, 2012, p. 121), percebe-se que o lugar a que o salmista está se referindo é onde ocorrerá o julgamento de todos os homens. E segundo o verso 2 o lugar de onde Deus olha, com um olhar de juízo, para todos os filhos dos homens é o céu. Pode-se concluir, então, que o lugar em que os ímpios estarão em grande terror não se trata apenas de um lugar físico, mas também de um evento, isto é o juízo que ocorrerá no céu.

Os versos 5 e 6 trabalham juntos como uma transformação da injúria contra o justo em uma predição de terror para os ímpios. Deus está na geração do justo, Ele é o refúgio do pobre, embora a sua assembleia seja objeto das maquinações daqueles que são infiéis (TERRIEN, 2003, p. 165).

Fascinante notar como o autor trabalha, de forma sutil, a identificação dos tolos e do justo. Como já mencionado, todas as palavras referentes aos tolos está no plural, ao passo que as que se referem ao justo estão no singular. Enquanto que

¹⁷ Invocation to the Lord is the key to the poem. Tradução livre.

¹⁸ Seems to herald na announcement of doom for the godless. Tradução livre.

o tolos são o sujeito ativo dos verbos, o justo é passível quanto aos verbos. O poeta parece ressaltar que os tolos são muitos, enquanto que o justo é apenas um. Enquanto que os tolos fazem muitas coisas contra o justo, Deus é quem age em favor do pobre, pois Ele é o seu refúgio e está na sua geração (MAYS, 1998, p. 83).

Ao concluir o autor concentra ainda mais esse salmo. No primeiro bloco ele diz que não há feitor bom, no segundo ele apresenta o justo e agora no terceiro bloco o salmista direciona o foco para o povo de Israel. Esse povo representa o justo e o pobre dos versos 5 e 6. Isso significa que a pergunta que começa o terceiro bloco não está só relacionada com o povo de Israel, mas também com o pobre e com o justo (KRAUS, 1993, p. 221).

Essa pergunta é direcionada para os sábios e se trata sobre quem trará a salvação. Essa pergunta é respondida pelo paralelismo do verso seguinte: na volta do Senhor, voltará o Seu povo. A salvação do povo de Israel, do justo e do pobre está baseada na volta do Senhor. E por esse motivo Jacó pode exultar e Israel pode louvar.

Os versos 5,6 e 7 tratam da mesma questão, o juízo divino é destruição para os ímpios, mas para o povo de Deus é salvação. Weiser (1998, p. 166) trabalhado essa ideia conclui:

Julgamento de Deus não é Sua última palavra. Sua graça é ainda maior. [...] Provavelmente o salmista tem aqui em mente o ato do julgamento divino que estava firmemente estabelecido no ritual do culto da aliança em Jerusalém. Para o malfeitor aquele ato significa sua expulsão, mas para a comunidade piedosa do povo de Deus isso significa a realização de sua libertação. A fé expressada no salmo é fundada sobre a complacência de Deus para perdoar.¹⁹

¹⁹ God's judgment is not his last word. His grace is even greater. [...] Probably the psalmist has in mind here the act of the divine judgment which was firmly established in the ritual of the covenant cult at Jerusalem. For the evildoer that act meant his expulsion, but for the godly community of God's people it meant the realization of their deliverance. The faith expressed in psalm is founded on God's willingness to forgive. Tradução livre.

A salvação do povo de Deus virá com o juízo, pois quando o Senhor voltar também voltará o Seu povo. A volta do Senhor é a chegada do juízo. Portanto a resposta para o problema do povo, do pobre e do justo é o julgamento divino.

Ao analisar os elementos linguísticos e literários do salmo pode-se perceber a grande diferença entre as nuances do texto original e a tradução utilizada. Por isso nesse momento é válida a apresentação de uma nova proposta de tradução. Essa proposta estará baseada no conhecimento adquirido através da relação forma e conteúdo. Segue a proposta de tradução:

Para o regente por Davi.

Diz o Tolo em seu coração
não existe Deus
corrompem, fazem obra abominável.
Não existe feitor bom.
YAHWEH do céu olha contra os filhos dos homens
para ver se existe sábio
procurador de Deus.
Todos apostatas
juntos são corruptos.
Não existe feitor bom
não existe nem um.

Se não conhecem
todos trabalhadores da iniquidade
devoradores do meu povo que o devoram como pão
a YAHWEH não invocaram.
Lá eles estarão em grande terror
porque Deus está na geração do justo.
Causarão vergonha na assembleia do pobre
mas Deus é seu refúgio.

Quem dará de Sião salvação para Israel?
Na volta de YAHWEH, voltará o seu povo.
Exulte Jacó
Louve Israel.²⁰

6 CONCLUSÃO

O autor do salmo 14 através da relação forma e conteúdo transmiti uma mensagem de juízo divino. Essa mensagem revela que enquanto os homens tolos vivem na terra pensando e agindo como se não houvesse um Deus no céu, esse Deus olha para os filhos dos homens com o intuito de prová-los, de julgá-los. Deus olha sobre a humanidade à procura de homens que o busquem, homens que sejam sábios. Mas a constatação que Ele chega é que não há nenhum justo sequer, que todos os homens se corromperam, que juntos eles são corruptos.

Essa constatação aponta um fato muito interessante, pois até mesmo aqueles que se auto intitulam povo de Deus são considerados como corruptos. Isto mostra que por mais que os homens sejam maus desde a sua meninice, Deus tem compaixão deles. Só o que Ele pede é que o justo O busque. Deus é a fortaleza daqueles que o buscam. Porém, aqueles que não O conhecem não O invocarão.

Deus então derrama seu juízo sobre todos os homens. Esse juízo é o salário de todo ser vivente, pois os ímpios recebem o que merecem, a morte. Porém aqueles que buscam a Deus, aqueles que o invocam, recebem a graça de Deus, algo que eles não merecem. O salmista afirma que quando chegar essa hora do juízo e quando todos estiverem “lá” (v. 5), diante do trono de Deus no céu, os ímpios estarão em grande terror, mas Deus estará com o justo, pois Ele é a sua fortaleza.

Enquanto que para os tolos o juízo divino é maldição e morte, para o pobre e para o justo o juízo é salvação. O salmo 14 apresenta o caminho que leva o justo

²⁰ Tradução feita apartir do texto hebraico encontrado na Bíblia Suttgartensia (cf. ELLIGER *et al.*, 1977, p. 1095-1096).

da escuridão para a luz, através desse caminho Deus transformará o choro em jubilo. Esse caminho é o julgamento e a graça (WEISER, 1998).

6 Referências bibliográficas

ALTER, Robert. **The Book of Psalms**: a translation with commentary. New York, NY: W. W. Norton e Company, 2009.

BRUEGGEMANN, Walter. **The Message of the Psalms**: a theological commentary. 1. ed. Minneapolis: Augsburg Publishing House, 1984.

_____. **From Whom No Secrets Are Hid**: introducing the Psalms. Louisville: Westminster John Knox, 2014.

CRAIGIE, Peter, C. **Psalms 1-50**. World Biblical Commentary. Dallas: World Incorporated. 1998.

DAVIDSON, Benjamim. **The Analytical hebrew and chaldee léxicon**: Every word and inflection of the hebrew old testament arranged alphabetically and with grammatical analyses. 2. ed. Massachusetts: Hendrickson, 2014.

DAHOOD, Mitchell, S. J. **Psalms I: 1-50**: introduction, translation, and notes. Anchor Yale Bible. London: Yale University Press, 2008.

ELLIGER, K; RUDOLPH, W.; ELLIGER, K. (Ed.). **Biblia hebraica stuttgartensia**. 1. ed. Deutschland: Deutsche Bibelgesellschaft, 1977.

FEUER, Avrohom C. **Tehillim**: a new translation with a commentary anthologized from talmudic, midrashic and rabbinic sources, 3 ed. Brooklin, NY: Mesorah Publications, 2004.

GERSTENBERGER, Erhard S. **Psalms, Part 1**: with an introduction to cultic poetry. Grand Rapids, MI: William B. Eerdmans Publishing Co, 1991.

GRUBER, Mayer I. **Rashi's Commentary on Psalms**. Danvers, MA: The Jewish Publication Society, 2007.

JACOBSON, Rolf, A.; TANNER, Beth. Book one of Psalter: psalms 1-41. In: YOUNG, E. J.; HARRISON, R. K.; HUBBARD, Robert, L. (ed). **The Book of Psalms**. The new International Commentary on the Old Testament. Cambridge: William B. Eerdmans Publishing Company, 2014.

KRAUS, Hans, J. **A continental Commentary**: psalms 1-59. Minneapolis: Fortress Press, 1993

NUNES JÚNIOR, Edson Magalhães. **Poesia hebraica bíblica**: uma introdução geral. Engenheiro Coelho, SP: Unaspress, 2016.

MAYS, James L. **Psalms, Interpretation**: a bible commentary for teaching and preaching. Louisville, KY: John Knox Press, 1998.

MILLER, Patrick D. **Interpreting the Psalms**. 1. ed. Philadelphia: Fortress Press, 1986.

TERRIEN, Samuel. **The Psalms**: strophic, structure and theological commentary. Grand Rapids. MI: William B. Eerdmann Publishing CO, 2003.

WEISER, Artur. **The Psalms**: a commentary. 1 ed. Manchester, UK: Manchester University Press, 1998.

WEISS, Meir. **The Bible from within**: the method of total interpretation. Jerusalem: The Magna Press, 1984.

WENHAM, Gordon J. **Psalms as Torah**: reading biblical song ethically. Grand Rapids, MI: Baker Academic, 2012.